

211

A PSICOPATOLOGIA PSICANALÍTICA: ENTRE A ESTRUTURA CONSTITUINTE E OS PROCESSOS DEFENSIVOS. *Gabriel Inticher Binkowski, Felipe Bücker Chittoni, Lívia Zanchet, Marta Regina de Leao Dagord (orient.) (UFRGS).*

Esta pesquisa tem como objetivo estudar a relação entre defesas e estruturas no corpo teórico da psicopatologia fundada a partir das obras de Freud e Lacan. O método da pesquisa consiste na análise histórico-crítica de textos psicopatológicos de Freud e Lacan. Essa psicopatologia, conhecida como psicopatologia psicanalítica, é uma metapsicopatologia cujos eixos fundamentais são a análise da estrutura constituinte do sujeito e dos processos psíquicos de defesa. Esses processos de defesa são inconscientes. É preciso também considerar o inconsciente como uma dimensão do psiquismo dotada de uma temporalidade própria, distinta da temporalidade cronológica. É essa temporalidade que vem a caracterizar a constituição das estruturas psicopatológicas. Assim, se as estruturas nos dizem de uma constituição subjetiva inaugural, da qual ficaram marcas, os processos psíquicos denotam uma forma de organização psíquica a partir dessa marca primeira. Logo, as defesas psíquicas permitem uma riqueza de descrições de processos, enquanto que a análise estrutural trabalha com construções teóricas. Uma dessas construções teóricas é a hipótese do recalque originário, conceito que se refere a um momento constituinte cuja confirmação ocorre em um tempo só-depois, isto é, no recalque propriamente dito, que inaugura cisão entre estrutura neurótica e estrutura psicótica. No entanto, se o recalque propriamente dito vem demarcar a estrutura da neurose, isso não impede que ele cumpra também uma função defensiva em relação às pulsões. Logo, um primeiro resultado da pesquisa indica a indissociação entre processos e estruturas na análise da constituição da neurose. A etapa seguinte da pesquisa consiste na análise dessa relação entre processos e defesas na psicose.